



MERCADO FINANCEIRO

Special situations aquecem mercado de crédito no Brasil

Conceito foi abordado no painel de abertura do Fórum Econômico no Instituto Caldeira

Mauro Belo Schneider
mauro.belo@jornaldocomercio.com.br

O conceito Special Situations, que caracteriza investimentos em ativos alternativos e de alto risco, alto retorno financeiro e elevada complexidade jurídica, abriu os trabalhos da primeira edição do Fórum Econômico do Rio Grande do Sul. Promovido pela Propósito e pelo Jornal do Comércio, o evento reuniu empreendedores do setor financeiro no Instituto Caldeira no dia 24 de outubro.

Entre eles, estavam Fábio Rech, da Quarter; Guilherme

Previdi, do Grupo Baru Crédito; Rafael Flores Nunes, da Harbour; e Leandro Nunes, da L'Arca Capital. Cada um deles falou sobre sua experiência à frente de negócios financeiros criados no Rio Grande do Sul.

Previdi iniciou sua fala ressaltando que é “difícil dizer o que é uma operação de baixo risco”. “É special situation o tempo todo”, frisou, lembrando, ainda, que “o Brasil é um mercado com potencial enorme”.

Já Rafael Nunes citou que o mercado vem enfrentando muitos desafios, e a esperança é que 2024 seja “mais tranquilo”.

Rech compartilhou sua experiência com o trabalho da Quarter focado em precatórios. “No precatório federal, há a União com uma decisão já julgada e um deságio

de preço interessante”, expôs. Basicamente, a ideia é que se crie um mercado em que os investidores gerais possam comprar os precatórios.

“Há um déficit de R\$ 140 bilhões de precatórios da União para serem pagos no Brasil”, mensurou.

Leandro Nunes comentou que enxerga uma descentralização da poupança no País. Para ele, a XP é o grande case que exemplifica isso.

“Por que isso não pode se consolidar no mercado de crédito também?”, questionou ele, gerando reflexões na plateia.

Os painelistas mencionaram, ainda, que o estoque de operações de crédito atingiu R\$ 4,497 trilhões em outubro no Brasil, o que seria uma oportunidade para



EVANDRO OLIVEIRA

Painelistas citaram estoque de crédito no País, que chega a R\$ 4,497 trilhões

gestoras locais.

“Os bancos não conseguem atender tudo. Achar R\$ 20 bilhões no mercado não é difícil”, salientou Previdi sobre a atuação dessas empresas.

O segredo, afirmaram acreditar, é que as gestoras sejam mais rápidas que os grandes bancos, mesmo que cobrem mais que eles.

Outro assunto bastante citado

foi a questão da segurança dos investidores. “Nossa palavra é pulverizar riscos”, sublinhou Previdi antes de falar sobre a escada de recuperações judiciais de empresas, o que, para ele, é um problema grave e que gera consequências no segmento.

“Não dá para repassar a redução da Selic ainda, pois o mercado está estressado”, adjetivou.

Transparência, confiança e alinhamento de interesses na busca de resultados consistentes.

A Vokin é uma gestora gaúcha (fundada em 2011), com sede em Porto Alegre, com foco em renda variável e R\$ 2,5 bilhões sob gestão.

Estratégia Vokin GBV Aconcágua (eleita pela Revista Investidor institucional entre os Melhores Gestores – Categoria Fundos de Ações 2023):

- Investimento em ações de empresas de valor (value investing);
- Baixa correlação com fundos de mesma classificação (comparáveis).

Invista junto conosco!

Converse com seu assessor de investimentos ou acesse vokin.com.br

